Jair Cordeiro (Maranguape)

HS, eu lembro com precisão da primeira vez que ouvi uma canção do Rei e conectei diretamente com aquela menina que me sorriu de um jeito que desconcertou toda minha trajetória... Para isso Preciso voltar aquele domingo de ramos do ano de 1980, naquela manhã me aprontei com perfeição pra assistir a missa com minha namorada, percebi que no banco de traz estavam meus novos vizinhos e com eles uma mocinha de cabelos encaracolados que tinha um olhar fixo nas coisas em volta como tivesse ali pela primeira vez... HS aquela menina talvez tivesse uns 14 anos, mais seu jeito me fez tirar a atenção até das orações; seu nome era Ângela chegara a poucos dias da cidade de morada nova, era a filha única e vivia apenas dos estudos e dos carinhos dos seus pais... HS mesmo com tanta experiência, passei a me perguntar o que tinha de tão especial naquela garota para atormentar meus pensamentos, até minha namorada notou meu jeito deferente; procurei voltar ao normal mais cada vez que ela se aproximava me desconcentrava novamente... Nos dias seguintes a cada volta do trabalho ficava na varanda a procurá-la, e quando ela saia na calçada era uma alegria tamanha dentro de mim; certa vez minha mãe apareceu na sacada e me viu com os olhos fixos em Ângela e me falou com altivez, Jair, você esta perto casar, porque ta querendo arranjar sarna pra se coçar; dito aquilo saiu e eu fui pra casa de minha noiva... Tentei esquecer a menina dos cabelos encaracolados, e dar continuidade ao meu noivado: Passei quase um ano com ela apenas em meus pensamentos, quando certa noite minha irmã chega com Ângela e me chama pra ir com elas á uma casa de uma amiga buscar um trabalho escolar, era a primeira vez Ângela ficava tão perto de mim, adentramos em meu carro e pelo retrovisor interno fui admirando sua beleza que aumentara ainda mais; HS Minha irmã não gostava de minha noiva, quando chegamos ao local ela nos deixou sozinhos e foi pegar sua encomenda... Nesse momento voltei-me para ela e passei a indagar sua beleza, como um dom Juan beijei sua mão, Ângela não se opôs aquele meu gesto, também pouco falou, apenas sorriu de um jeito que desprendeu de meu peito uma descarga de emoção paralisando meus nervos, que não tive outra alternativa se não lhe abraçar de forma carinhosa como se fossemos verdadeiros namorados... HS quando me dei conta minha irmã estava na nossa frente perguntando o que estava acontecendo; rapidamente me despreguei de Ângela e meio sem jeito voltamos pra casa... HS aquele gesto foi crucial para atormentar ainda mais minhas noites, as palavras de minha irmã repudiando minha atitude deferiam meu cérebro, para ela, Ângela era muito inocente, não merecia sofrer, e meu casamento estava há pouco mais de um mês à frente, minha noiva era ferrenha e ciumenta, qualquer vacilo de minha parte ela cairia em cima de Ângela sem pena e dó... HS ainda tentei seguir os conselhos de minha irmã, mais no dia seguinte, reencontrei Ângela quando cheguei em minha casa lá pelas 10 da noite, ela estava sozinha frente sua residência, fui até lá e sentamos na calçada, a rua já estava quase deserta, sem nenhum receio beijei a moça que me fazia feliz; tudo foi muito rápido, mais o suficiente pra mexer ainda mais com nossos brios... HS minha noiva parece que soube de alguma coisa, pois na noite seguinte veio a minha casa e como se quisesse demonstrar sua autoridade, me abraçou no meio da rua e me beijou justamente na hora que Ângela saia à calçada, naquela hora senti tristeza em seu olhar, tava difícil pra eu segurar a situação; Barrar meu noivado era uma atitude que incomodaria muita gente, casamento marcado, muitas coisas já compradas, para a nossa casa, era tudo constrangedor, o pior era minha família que se engajara completamente no casamento eles eram vidrados em minha noiva, só minha irmã mais nova que era a favor do meu amor com Ângela... **E foi justamente ela que me levou a encontrar Ângela a 15 dias do casamento, ela me abraçou e disse que muito me amava, seria capaz de me fazer o homem mais**

feliz do mundo, em forma de agradecimento lhe beijei com muita altivez, naquele momento até nossas lágrimas se uniram… HS sei que muitos me condenaram por minha irresponsabilidade de barrar um noivado a 15 dias do casamento, meus pais nunca aprovaram aquela atitude que tomei levada pela força do meu coração, talvez se não tivesse feito o que fiz, ainda hoje estaria arrependido, por que teria perdido a mulher da minha vida; HS fomos perseguidos de todas as formas para que nossa união não vingasse, nem queiram saber o que passamos; hoje ao olhar pra trás me orgulho mais ainda **pela mulher linda, amável e guerreira que DEUS me deu de presente**. HS a musica do REI da nossa história é "não se afaste de mim"